Boletim Epidemiológico 18

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Abr. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 14 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 14 (31/12/2017 a 07/04/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 14 (31/12/2017 a 07/04/2018), foram registrados 81.141 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 39,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 28.362 (35%) foram confirmados e outros 44.196 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 14, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (31.071 casos; 38,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (27.087 casos; 33,4%), Nordeste (13.821 casos; 17%), Norte (6.909 casos; 8,5%) e Sul (2.253 casos; 2,8%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 14, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 195,7 casos/100 mil hab. e 38,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (378 casos/100 mil hab.), Acre (205,8 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (114,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 14, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.574,6 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 2.754,6 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 781,2 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 216,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 14, foram confirmados 61 casos de dengue grave e 704 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 108 casos de dengue grave e 1.272 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 14, observou-se que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 33 e 525 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 30 óbitos por dengue até a SE 14 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 55 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 185 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 97 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 14 (31/12/2017 a 07/04/2018), foram registrados 23.555 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 11,3 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 14.227 (60,4%) foram confirmados e outros 4.449 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 14, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (10.295 casos; 43,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (7.310 casos; 31,0%), Nordeste (3.509 casos; 14,9 %), Norte (2.243 casos; 9,5%) e Sul (198 casos; 0,8%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 14, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 64,8 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (300,6 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (24,5 casos/100 mil hab.) e Pará (21,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 14, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 793,0 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 3.096,6 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 182,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 43,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 14, foram confirmados laboratorialmente três óbitos por chikungunya e existem ainda 22 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 48 óbitos e existiam 25 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 14, foram registrados 2.234 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,1 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 677 (30,3%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 4,5 casos/100 mil hab. e 1,9 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (9,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (6,6 casos/100 mil hab.) e Alagoas (5,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 14, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.412,9 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 106,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 18,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 5,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 14, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 425 casos prováveis, sendo 677 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição, em 2017, de insumos/reagentes suficientes para a realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika. Desse total, 6.500.000 foram Testes Rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por Biologia Molecular (Reação em Cadeia da Polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.
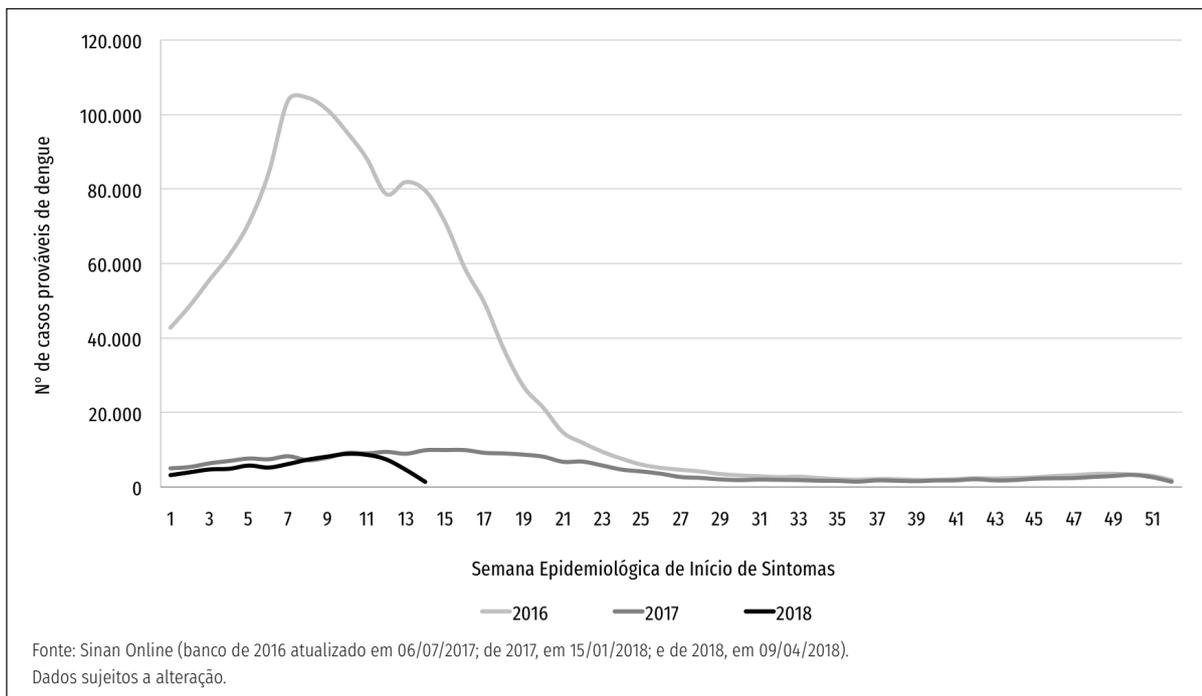
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.
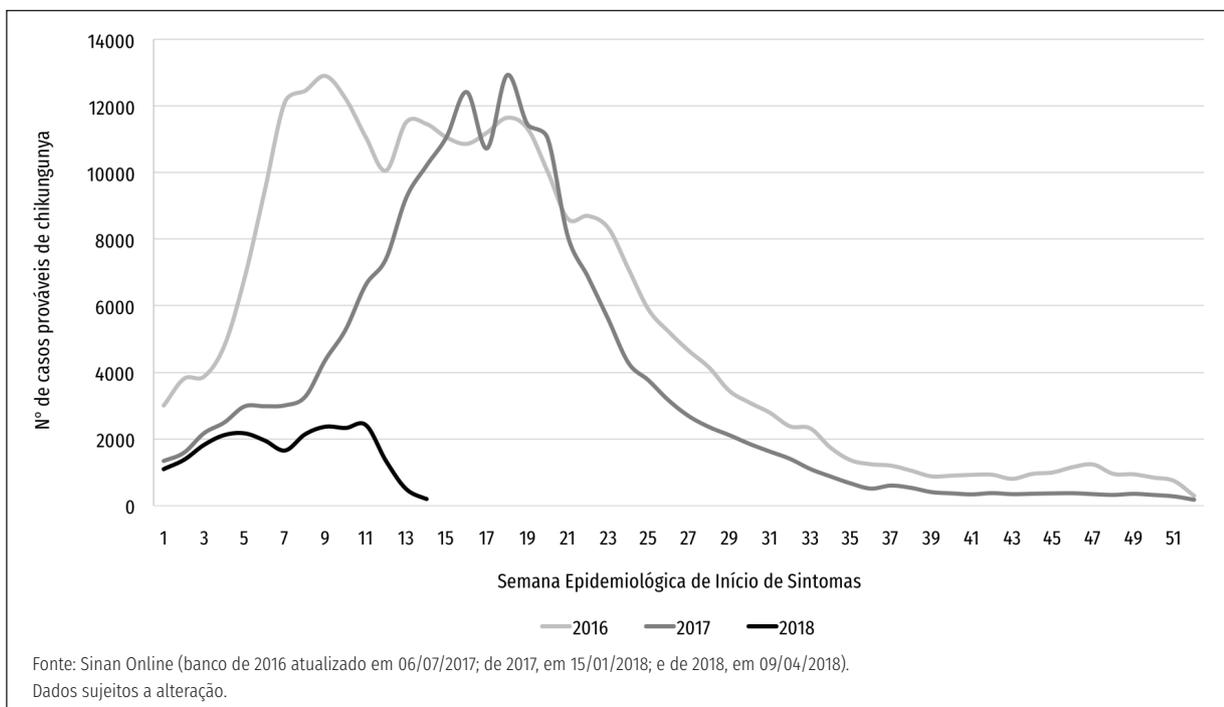
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.
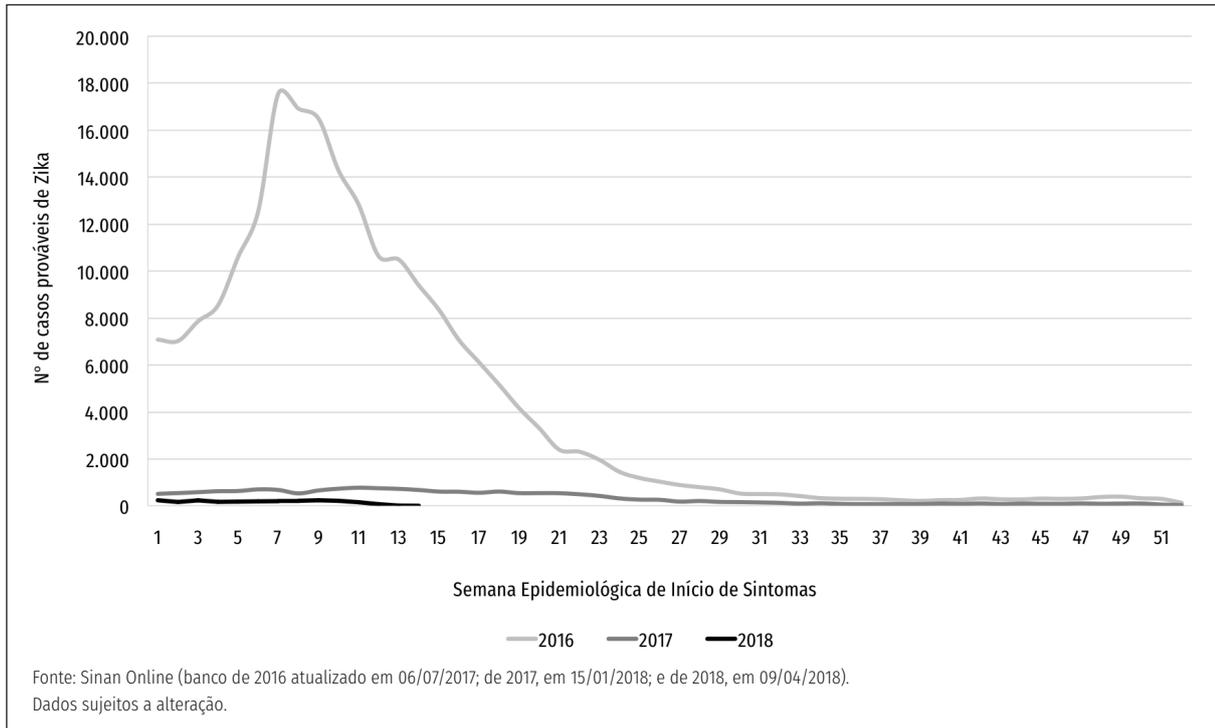
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 14, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	12.987	6.909	72,4	38,5
Rondônia	1.608	370	89,0	20,5
Acre	789	1.707	95,1	205,8
Amazonas	1.910	1.066	47,0	26,2
Roraima	68	42	13,0	8,0
Pará	5.493	2.426	65,7	29,0
Amapá	560	266	70,2	33,3
Tocantins	2.559	1.032	165,1	66,6
Nordeste	34.493	13.821	60,2	24,1
Maranhão	4.099	642	58,6	9,2
Piauí	1.186	588	36,8	18,3
Ceará	17.605	2.859	195,2	31,7
Rio Grande do Norte	2.639	3.032	75,2	86,5
Paraíba	982	1.202	24,4	29,9
Pernambuco	1.870	2.938	19,7	31,0
Alagoas	636	445	18,8	13,2
Sergipe	207	36	9,0	1,6
Bahia	5.269	2.079	34,3	13,5
Sudeste	28.158	27.087	32,4	31,2
Minas Gerais	15.961	11.259	75,6	53,3
Espírito Santo	3.522	1.894	87,7	47,2
Rio de Janeiro	5.116	4.461	30,6	26,7
São Paulo	3.559	9.473	7,9	21,0
Sul	1.187	2.253	4,0	7,6
Paraná	1.011	2.027	8,9	17,9
Santa Catarina	84	133	1,2	1,9
Rio Grande do Sul	92	93	0,8	0,8
Centro-Oeste	32.059	31.071	201,9	195,7
Mato Grosso do Sul	859	968	31,7	35,7
Mato Grosso	5.046	3.826	150,9	114,4
Goiás	24.884	25.625	367,1	378,0
Distrito Federal	1.270	652	41,8	21,5
Brasil	108.884	81.141	52,4	39,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.574,6	1.295
	Bodó/RN	3.077,6	71
	Paranaiguara/GO	3.054,7	303
	Lastro/PB	2.825,7	77
	Sossêgo/PB	2.270,8	81
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.754,6	2.905
	Trindade/GO	1.297,1	1.573
	Ubá/MG	818,2	927
	Coronel Fabriciano/MG	617,3	681
	Itaboraí/RJ	600,3	1.395
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	781,2	4.235
	Natal/RN	206,6	1.829
	Cuiabá/MT	146,1	862
	Uberlândia/MG	68,7	465
	Londrina/PR	64,3	359
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	216,6	3.175
	Belo Horizonte/MG	45,6	1.151
	Campinas/SP	33,7	399
	Fortaleza/CE	33,6	882
	São Gonçalo/RJ	29,3	308

Fonte: Sinan Online (atualizado em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 14, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 14					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	53	6	22	1	1	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	5	1	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	5	1	2	0	0	0
Amapá	6	1	2	0	1	0
Tocantins	37	0	15	0	0	0
Nordeste	108	23	64	11	13	9
Maranhão	13	7	4	2	3	1
Piauí	1	1	1	0	0	1
Ceará	59	8	4	4	6	4
Rio Grande do Norte	5	2	30	2	1	0
Paraíba	2	1	7	0	0	1
Pernambuco	13	2	11	1	2	1
Alagoas	3	2	4	1	1	0
Sergipe	1	0	1	0	0	0
Bahia	11	0	2	1	0	1
Sudeste	210	29	86	15	19	5
Minas Gerais	62	12	24	3	8	2
Espírito Santo	61	6	30	6	3	1
Rio de Janeiro	52	3	21	2	3	0
São Paulo	35	8	11	4	5	2
Sul	3	0	7	1	0	0
Paraná	3	0	7	1	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	898	50	525	33	22	16
Mato Grosso do Sul	11	1	3	0	2	0
Mato Grosso	3	2	2	1	3	2
Goiás	863	41	520	31	14	13
Distrito Federal	21	6	0	1	3	1
Brasil	1.272	108	704	61	55	30

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 14, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7.570	2.243	42,2	12,5
Rondônia	135	56	7,5	3,1
Acre	44	68	5,3	8,2
Amazonas	165	25	4,1	0,6
Roraima	371	50	71,0	9,6
Pará	5.357	1.820	64,0	21,8
Amapá	53	49	6,6	6,1
Tocantins	1.445	175	93,2	11,3
Nordeste	39.845	3.509	69,6	6,1
Maranhão	3.250	233	46,4	3,3
Piauí	480	164	14,9	5,1
Ceará	29.128	1.227	322,9	13,6
Rio Grande do Norte	585	449	16,7	12,8
Paraíba	314	259	7,8	6,4
Pernambuco	551	325	5,8	3,4
Alagoas	228	40	6,8	1,2
Sergipe	193	8	8,4	0,3
Bahia	5.116	804	33,3	5,2
Sudeste	13.787	7.310	15,9	8,4
Minas Gerais	11.363	2.627	53,8	12,4
Espírito Santo	391	144	9,7	3,6
Rio de Janeiro	1.729	4.091	10,3	24,5
São Paulo	304	448	0,7	1,0
Sul	134	198	0,5	0,7
Paraná	79	126	0,7	1,1
Santa Catarina	26	49	0,4	0,7
Rio Grande do Sul	29	23	0,3	0,2
Centro-Oeste	1.740	10.295	11,0	64,8
Mato Grosso do Sul	21	76	0,8	2,8
Mato Grosso	1.574	10.055	47,1	300,6
Goiás	98	140	1,4	2,1
Distrito Federal	47	24	1,5	0,8
Brasil	63.076	23.555	30,4	11,3

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	793,0	99
	Açucena/MG	730,2	73
	Timóteo/MG	711,8	633
	Belo Oriente/MG	604,0	158
	Bonito de Santa Fé/PB	561,2	67
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	3.096,6	8.485
	Coronel Fabriciano/MG	1.019,7	1.125
	Itaboraí/RJ	756,5	1.758
	Marituba/PA	494,3	632
	Teixeira de Freitas/BA	327,8	530
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	182,7	1.078
	Ananindeua/PA	32,0	165
	Teresina/PI	14,5	123
	Natal/RN	14,1	125
	Feira de Santana/BA	8,6	54
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	43,6	458
	Belém/PA	31,1	452
	Fortaleza/CE	15,5	406
	Rio de Janeiro/RJ	13,4	872
	São Luis/MA	3,9	43

Fonte: Sinan Online (atualizado em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 14, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 14			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	1
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	1
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	27	1	14	18
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	23	0	3	3
Rio Grande do Norte	1	0	4	1
Paraíba	0	1	0	3
Pernambuco	1	0	6	10
Alagoas	0	0	0	1
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	13	2	7	1
Minas Gerais	10	0	7	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	1	2	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	2	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	2	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	48	3	25	22

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 09/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.285	336	7,2	1,9
Rondônia	87	9	4,8	0,5
Acre	19	15	2,3	1,8
Amazonas	266	91	6,5	2,2
Roraima	93	8	17,8	1,5
Pará	551	106	6,6	1,3
Amapá	4	4	0,5	0,5
Tocantins	265	103	17,1	6,6
Nordeste	2.367	787	4,1	1,4
Maranhão	285	20	4,1	0,3
Piauí	25	7	0,8	0,2
Ceará	764	58	8,5	0,6
Rio Grande do Norte	167	109	4,8	3,1
Paraíba	67	34	1,7	0,8
Pernambuco	15	20	0,2	0,2
Alagoas	67	195	2,0	5,8
Sergipe	8	2	0,3	0,1
Bahia	969	342	6,3	2,2
Sudeste	2.300	356	2,6	0,4
Minas Gerais	463	110	2,2	0,5
Espírito Santo	197	52	4,9	1,3
Rio de Janeiro	1.504	1	9,0	0,0
São Paulo	136	193	0,3	0,4
Sul	42	34	0,1	0,1
Paraná	27	19	0,2	0,2
Santa Catarina	7	7	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	3.087	721	19,4	4,5
Mato Grosso do Sul	15	25	0,6	0,9
Mato Grosso	1.299	312	38,8	9,3
Goiás	1.748	377	25,8	5,6
Distrito Federal	25	7	0,8	0,2
Brasil	9.081	2.234	4,4	1,1

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 04/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.412,9	201
	Jucurutu/RN	183,5	34
	Santana do Ipanema/AL	182,5	88
	Poconé/MT	133,4	43
	Delmiro/ Gouveia/AL	129,3	68
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	106,4	129
	Várzea Grande/MT	25,9	71
	Coronel Fabriciano/MG	22,7	25
	Marituba/PA	17,2	22
	Rio verde/GO	12,0	26
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	18,3	108
	Natal/RN	6,6	58
	Feira de Santana/BA	3,3	21
	Ananindeua/PA	2,5	13
	Aparecida de Goiânia/GO	2,2	12
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	5,8	85
	Manaus/AM	4,2	89
	Campinas/SP	1,4	17
	São Luís/MA	1,2	13
	Belém/PA	1,2	17

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.